

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

09/ 2011

Formação de Educadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

CHIACCHIO, Simon Skarabone Rodrigues
professorsimon@ig.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar as questões relevantes na formação andragógicas do processo de ensino e de aprendizagem de professores de alunos surdos, no ensino superior brasileiro. O professor interage com o aluno através de um intérprete, que na maioria dos casos desconhece o assunto, dificultando o processo de aprendizado do surdo. Pretende-se apresentar uma formação básica para o educador que tem como desafio essa interação e o ensino para alunos surdos, partindo do pressuposto que as metodologias, técnicas e abordagens devem contemplar as especificidades dessa particularidade. Os pressupostos metodológicos que serão utilizados na pesquisa estão direcionados para a abordagem qualitativa. Os procedimentos técnicos para delineamento da pesquisa serão embasados na pesquisa bibliográfica, apoiada na análise de alguns documentos nacionais e internacionais sobre a temática, entrevistas individuais semi-estruturadas e análise de conteúdo dos pesquisados (professores, intérpretes e alunos surdos). A pesquisa de campo será realizada com educadores, intérpretes e surdos de instituições de ensino públicas e privadas. Os dados coletados por meio de entrevista estruturada, semi-estruturada, entrevista reflexiva que posteriormente serão trabalhados com o embasamento teórico. Pretende-se com essa pesquisa exploratória avançar no conhecimento da Educação Inclusiva em particular no processo de ensino e de aprendizagem do aluno surdo no ensino superior. Os resultados podem de forma inicial promover novos diálogos acerca da melhor maneira de se promover uma educação inclusiva para “todos” e “todas”.

Palavras Chave: Formação de Educadores. Educação Inclusiva. Inclusão do Surdo.

1 INTRODUÇÃO

A origem no que se refere à aproximação do tema, ocorreu a partir das minhas inquietações inicialmente na atividade esportiva de alta performance. Com o início da adolescência veio também à necessidade de realizar um esporte a fim de manter a saúde, as relações interpessoais e o bem estar.

Em meados de 1990 tive o primeiro contato com atletas com deficiência, foi uma experiência determinante na descoberta do olhar sensível e inquieto em relação aos direitos do indivíduo. Nesse mesmo período, tive a oportunidade de desenvolver alguns trabalhos como guia de cegos em diversas práticas esportivas como: atletismo, futebol, ciclismo e natação.

Anos mais tarde, já com experiência no convívio com pessoas com deficiência (PcD) descobri em brincadeiras com meu irmão recém-nascido, que ele era um bebê com hemiplegia (tem como característica pouca mobilidade em um dos hemisférios do corpo), desse dia em diante, todo o meu desenvolvimento acadêmico nessa área se fortaleceu. No esporte, como guia e árbitro voluntário, participei de diversas atividades nacionais e internacionais. Minha última participação em eventos desse porte foi nos jogos PAN e PARAPAN AMERICANO de 2007, realizado no estado do Rio de Janeiro.

Iniciei atividades em organizações não governamentais (ONGs) a fim de trabalhar questões relativas à inclusão da pessoa com deficiência, utilizando como pano de fundo a experiência em diversos eventos e atividades desenvolvidas na AACD. No final da década de 1990, iniciei os estudos direcionados a capacitação dentro de empresas de serviços na temática da inclusão e desenvolvimento do deficiente, e minhas percepções sempre direcionaram para a questão cada vez mais aparente, as formas de inclusão.

Como profissional da área de recursos humanos, percebi que, muitos funcionários não tinham formação específica em relação ao processo de recrutamento, seleção e desenvolvimento do deficiente; a falta de preparo se estendia ao processo de trabalho como um todo.

Ao ingressar no meio acadêmico, resolvi então, desenvolver pesquisas em relação a essa temática, após uma década de trabalho em empresas nacionais e multinacionais, entendi que, a questão principal estava na base desse processo, ou seja, a formação básica do educador e educando.

A educação básica tradicional, está de certa forma, segregada a “Educação Especial” ou “Educação Inclusiva”, ontem e hoje essa educação pouco dialoga com as necessidades reais, isso devido a marcas históricas de segregação e marginalização tão fortes que existem para as pessoas com deficiências. As políticas públicas, atualmente, contribuem para a diminuição da distância entre o passado e o presente, possibilitando um caminho favorável à promoção da verdadeira educação para “Todos” e “Todas”.

No contexto da educação superior, é possível perceber que hoje a atividade educacional está em ascensão e existe um grande avanço para questões de diversidade e exclusão. Cada vez mais alunos universitários com deficiência estão sendo formados ou mesmo estão cursando a universidade, no entanto, não acompanhando esse cenário, a maioria dos educadores não estão preparados para desenvolver atividades acadêmicas para jovens e adultos com deficiências.

Durante o desenvolvimento do estudo da tese, observei que as políticas públicas de educação deve se organizar a fim de atender todas as escolas, seja pública ou privada, com o objetivo de oferecer atendimento adequado para todos os alunos que necessitem, dentro da perspectiva da educação para “Todos” e “Todas”, aqui, identificada como de Educação Inclusiva.

Espero então, ao término da formação do doutorado em Educação : Currículo ter contribuído com uma pesquisa que forneça elementos que subsidiem a educação e educadores acerca das especificidades que concernem a atividade acadêmica no que diz respeito à prática docente de alunos surdos, e que, possa ser evidenciado através da pesquisa que a formação continuada pode fomentar o avanço da Educação Inclusiva.

No doutorado pretendo, conseguir de maneira objetiva, responder:

a) Como a Educação pode proporcionar inclusão ao aluno surdo? Partindo do pressuposto que, para essa meta ser atingida outra deverá ser contemplada, ou seja, a formação do educador.

b) Qual poderia ser o modelo razoável de formação de professores para esse processo se desenvolver no cotidiano das universidades e convívio coletivo?

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O problema é a expressão sintética de uma concepção. Clara ou indefinidamente, todo pesquisador tem uma concepção de mundo, genérica ou sistematizada em teorias, que informa toda a sua atividade. Por isso qualquer observação já implica uma teoria (CHIZZOTTI, 2006. p. 25).

A fim de identificar a formação, a pesquisa parte da necessidade de se pesquisar se hoje o corpo docente das universidades encontram, conhecem e reconhecem as particularidades quanto ao aluno surdo.

3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação de ensino e aprendizagem do professor em relação ao aluno surdo e sua interface com o intérprete em sala de aula.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Avaliar a formação continuada para a prática da docência no ensino superior brasileiro;
- b) Compreender a relação do professor com o aluno surdo e sua relação com o intérprete;
- c) Identificar as atividades andragógicas na prática do ensino e aprendizagem;

d) Sugerir avanços nas políticas públicas na Educação Inclusiva.

4 JUSTIFICATIVA

A busca de elementos que possam garantir, ou mesmo, desenvolver a perspectiva inclusiva do surdo, por si só, na concepção social, política do ser individual e coletivo, justificam a apreciação, estudos e pesquisas. No aspecto da educação ou mesmo do educador, se torna obrigatório o olhar mais atento e principalmente, a busca de respostas práticas nesse contexto histórico de exclusão e marginalização.

O convívio, político, cultural, educacional e social, justificam a procura de políticas e práticas a fim de aproximar o sujeito surdo ao convívio social educacional e político, dessa forma, se torna relevante iniciar pela parte mais complexa, que é, a formação dos educadores, que formarão cidadãos, líderes e gestores de empresas públicas e privadas, que por sua vez podem efetivamente mudar esse cenário, se tiverem na construção do seu referencial educacional o problema como uma inquietude que deve ser respondida.

As reflexões que justificam a pesquisa, foram ratificadas na busca de referencial, autores como Baumel, Mantoan, Mizukami, Freire, Garcia, Imbernón, entre outros que focam justamente a relevância no contexto da Educação, Inclusão Escolar e Formação de Professores no contexto geral e atual.

A própria terminologia, da pessoa com deficiência por si, já é um grande problema a ser resolvido, pois ao longo das décadas sofreram muitas mudanças, os documentos mundiais podem ser eleitos para orientar no processo de Inclusão Escolar, os quais podem permitir que considerações a respeito do aparato legal e da conceituação no contexto educacional.

A procura pela compreensão do desenvolvimento humano, no caso das pessoas com deficiência, tem sido objeto de estudo de muitos teóricos. Será utilizada como ponto de partida a contribuição de Vygostky, pelo papel que conferiu ao social no processo de aprendizado, e que, em 1930 desenvolveu estudos nessa área, e que pode substituir a reflexão sobre as condições educacionais.

Diante do disposto, muitos autores serão introduzidos por trabalharem as questões sociais, ações educacionais em diferentes esferas governamentais e setores da saúde individual e coletiva. “O conceito de inclusão se refere à inserção do educando na vida social e educativa, todos os alunos devendo ser incluídos nas escolas regulares e não somente colocados na corrente principal” (MANTOAN, 1998. p.31).

No contexto de educação de qualidade e a busca por esse objetivo, faz-se necessário a cada dia o aprimoramento das práticas educacionais, segundo Freire, “parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens [...] implica um constante desvelamento da realidade” (FREIRE, 2000. p.70-72).

Na busca de melhores práticas educacionais, e acreditando que a relação educativa não pode partir das possibilidades e não dos limites. Aprimorar as questões de cidadania, convívio social, saúde são em sua essência uma ótima oportunidade na educação e na formação do desafio do educador.

5 METODOLOGIA

Segundo Souza (2007) as pesquisas sobre gestão da diversidade são pesquisas recentes no Brasil, aparecendo recentemente em congressos científicos. Segundo Yin (2001) apresenta com identificação ao estudo não somente estudar determinados fenômenos, mas sim, entendê-los de acordo com os diferentes contextos, e atrelados aos métodos de coletas de dados mais eficientes para a pesquisa e seus limites.

Como pressupostos metodológicos, a pesquisa será desenvolvida a partir de fundamentos teóricos e referenciais bibliográficos específicos na temática da Inclusão Escolar e Formação de Professores.

A pesquisa como um todo se caracteriza como exploratória, com a busca de elementos qualitativos e quantitativos, em função da melhor compreensão do fenômeno, partindo da perspectiva sujeito.

Na pesquisa qualitativa, apoiando-se em Severino (2007), não se faz referência a uma modalidade de metodologia particular, então, optou-se em trabalhar como a abordagem qualitativa. As referências estão mais nos seus fundamentos epistemológicos do que nas especificidades metodológicas, e nesse caso será uma pesquisa de campo.

Chizzotti (2006) corrobora com Severino (2007) ao afirmar que a pesquisa qualitativa abriga um combinação de tendências que aglutinam, podem ser designadas pelas teorias que fundamentam e, podem também, ser indicadas pelo tipo de pesquisa como etnográfica, participativa etc. Já outros pesquisadores preferem denominá-la de pesquisa de campo, às vezes chama de cunho etnográfico, pois designa o local físico e social onde os dados foram coletados (CHIZZOTTI, 2006. p.30).

Pretende-se com a escolha desse procedimento metodológico dar amplitude a pesquisa, a fim de conseguir mensurar as questões acerca do objetivo central da pesquisa.

6 PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA

A atividade de construção da tese esta dividida em algumas etapas distintas. Essas etapas podem ajudar de maneira determinante o pesquisador a se organizar de maneira a cumprir todos os créditos obrigatórios, eventos, pesquisas paralelas, atividades programadas e por fim a entrega dos volumes em tempo hábil e respeitando os limites previstos.

Segundo Marsh e Willis (1999) assim como Smith e Ragan (1999) e Posner & Rudnitsky (2001), fazem referência aos procedimentos de recolha de dados, indicando que devem incluir revisão da literatura, análise documental, questionários e entrevistas aos diversos intervenientes, observação direta e outras formas que permitam a coleta do máximo de informação possível para que seja tomada em consideração na formulação do juízo de valor. É nestes autores e nas exigências do curso que se inspira a organização do presente estudo, as etapas estão assim organizadas:

Etapa 1 – Organização do material bibliográfico

Nessa etapa será realizada o aprofundamento do conceitual teórico e da abordagem de Educação Inclusiva, Diversidade e Formação de Professores no ensino Superior Brasileiro. Isso inclui o alargamento e aprofundamento das leituras, a produção de fichas de leitura e a frequência das disciplinas obrigatórias para a conclusão de créditos. O procedimento metodológico a seguir nesta fase é a revisão da literatura. Embora faça parte da etapa 1, a revisão da literatura vai acompanhar todo o trabalho de pesquisa, integrando todas as suas etapas, selecionando e ajustando autores e diálogos a fim de construir a dissertação de maneira organizada e concatenada com as premissas do projeto.

Etapa 2 – Escolha das IES e cursos

Nessa etapa, será realizada a identificação no sentido de escolha das universidades e/ou universidade que a pesquisa será realizada. Após a escolha da Instituição de Ensino Superior (IES) será posteriormente escolhido o curso que serão definidos como pano de fundo da pesquisa. O procedimento a seguir nesta fase inclui revisão documental e questionário aplicado a diversos intervenientes da formação (professores), nomeadamente: pessoas que são contratados Consiliação das Leis do Trabalho (CLT) da IES, e que atualmente lecionam disciplinas aos alunos surdos.

Etapa 3 – Recolha de dados sobre Formação dos Professores

Nessa fase, será organizada de maneira a facilitar a análise dos dados as informações colhidas na etapa anterior, respeitando alguns procedimentos de agrupamentos em categorias de análise, como: disciplina, IES, tempo de profissão, gênero, idade, número de alunos, cursos realizados a cerca da temática entre outros que se apresente necessário. O procedimento a seguir é a revisão documental, questionários e entrevistas semi-estruturadas aos intervenientes para confirmação da informação

contida em relatórios e outros documentos consultados. O questionário correspondente a esta etapa será integrante do apresentado na etapa 2.

Etapa 4 – Análise dos dados

Na etapa 4 então será realizada a análise quantitativa e qualitativa dos respondentes, quanto ao mapa da IES no que diz respeito a inclusão no processo educacional do aluno surdo, consistência e da congruência entre as intenções, as transações/interações e os resultados da formação do professor. Aqui também, as informações colhidas nas etapas 1 e 2 serão sistematizadas e comparadas usando uma matriz de descrição que permita a visualização da consistência entre os diferentes sujeitos, quanto a sua postura em sala, postura com o aluno surdo, seu entendimento das especificidades desse aluno e do currículo, bem como, da congruência/incongruência entre as intenções, o realizado e os resultados alcançados no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.

Etapa 5 – Análise geral da IES

A análise geral da IES será realizada ao término dos elementos anteriores, a fim de trazer um panorama global da IES em relação ao todo ou mesmo em relação a outros IES. O juízo de valor a fazer nesta etapa inclui a formulação de propostas alternativas para potencializar as boas práticas (mérito da inclusão) e para melhorar os aspectos que se revelarem pouco produtivos para o cumprimento dos objetivos da formação de alunos surdos.

Etapa 6 – Redação da Tese

Embora só apresentada na etapa cinco, este procedimento de escrita será realizada gradualmente, à medida que as informações relevantes forem sendo produzidas. Porém, o documento para submissão ao Exame de Qualificação da Pesquisa

apenas poderá ser devidamente organizado depois de completadas grande parte das etapas, ou mesmo , segundo avaliação substancial do orientador.

Etapa 7 – Revisão final da Tese

Após cumprimento das etapas anteriores, será reservado um período necessário para fazer os ajustes solicitados pelo orientador, a fim de prosseguir com as etapas seguintes, respeitando os prazos e procedimentos administrativos.

Etapa 8 – Exame de qualificação

Procedimento obrigatorio para continuidade da pesquisa.

Etapa 9 – Defesa da Tese

O trabalho será entregue respeitando rigorosamente os prazos estipulados pela instituição.

Pretende-se então, que com esse processo de execução as atividades previstas para o doutorado sejam contempladas e executadas a fim de produzirem um material de qualidade, que cumpra seu papel pessoal, acadêmico, político e social, no avanço do conhecimento e mudança social.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A . **Mercado de Trabalho e deficiência**. Revista brasileira de Educação Especial, n 2, p. 127- 136, 1993

Aranha, M. S. F. **integração Social do deficiente : analise conceitual e metodologia**. Temas em psicologia, n. 2, p. 63-70, 1995.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**; promulgada em 5 de outubro de 1988. 32 ed. Atual. E ampliada. São Paulo; Saraiva, 2003.(a)

BRASIL, **lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e da outras providencias.

BRIGNALL, S.; BALLANTINE, J. **Performance measurement in service businesses revisited**. International Journal of Service Industry Management, v. 07, n. 1, 1996, pp.06-31.

BURRELL, G; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. England; Heineman Educational books, 1979. 426 p.

BUSCAGLIA, Leo. São Paulo F. Os deficientes e seus pais, um desafio ao aconselhamento. Record, 1993.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciencias humanas e sociais**. Petropolis, RJ: vozes, 2006.

FREIRE, paulo. **A Educação na Cidade**, 4 ed., São Paulo: Cortez Editora, 2000^a.

GOMES, Joaquim B. Barbosa. **Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social**. A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. p. 35-38.

MANTOAM, Maria Tereza E. **A integração de pessoas com deficiências**. São Paulo: memnon, 1997.

MAZZOTTA, marcos José da S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 3 ed., São PauloCortez Editora, 2001.

SASSAKI. Romeu. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3 ed. Rio de janeiro: WVA, 1999.

SEVERINO, Antonio. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed., São Paulo, Cortez Editora, 2007.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos : pontos e contrapontos**, São Paulo, Summus, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** 2^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.